

TIPOS DE VEGETAÇÃO

O estado de São Paulo possui poucas áreas ainda recoberta por vegetação natural.

Com o objetivo de apresentar as diferentes caracterizações da vegetação, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, através do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais, desenvolveu este trabalho, para conscientizar a população da importância e da preservação desses ambientes e, conseqüentemente, manter seus diferentes tipos de vida existentes.

Dentre os tipos de vegetação, encontramos no litoral, os mangues e a vegetação de restinga. A mata atlântica recobre a Serra do Mar e uma parte do planalto. Mais para o interior, encontramos ainda as matas de áreas mais secas e acompanhando os cursos d'água, a vegetação de várzea.

MATA

Formação vegetal com grande riqueza de espécies, geralmente apresentando três estratos : superior com espécimes arbóreas de altura entre 15 e 40 metros; intermediário com alta densidade de espécies, constituído por arbustos, arboretos e árvores de porte, entre três e dez metros e um terceiro, composto por grande variedade de ervas rasteiras, cipó, trepadeiras, além de palmeiras e samambaias.

A Mata Atlântica abriga grande variedade de espécies da fauna brasileira, como: a onça o sagui-de-tufo-preto, a paca, a cotia, o tucano-de-bico-verde, o caxinguelê, o mono-carvoeiro, entre outros.

Essa vegetação, atualmente, recobre principalmente o litoral e a serra do mar, estendendo-se para o interior do estado, onde adquire características típicas de clima mais seco, com perda de folhas, floração e frutificação em períodos bem determinados. Entre a formação vegetal da Mata Atlântica encontra-se: pau-jacaré, a bromélia, a palmeira, o guapuruvú e a embaúba.

CAMPO

Tipo de vegetação caracterizado pela predominância da cobertura graminóide e herbácea. Pode ser classificado em dois sub-tipos: campos de altitude ou serranos, encontrados na Serra da Mantiqueira com sua vegetação assentada sobre solos rochosos, e campos propriamente ditos- também denominados campos limpos - caracterizados por grandes extensões plenas com árvores ou arbustos esparsos, condicionados às características climáticas ou do solo.



CAMPO CERRADO

Vegetação campestre, com predomínio de gramíneas, pequenas árvores e arbustos bastante esparsos entre si. Pode tratar-se de uma transição entre campo e demais tipos de vegetação, ou às vezes, resultando da degradação do cerrado. Esse tipo de formação se ressentem com a estação seca, e acaba sendo alvo de incêndios anuais, até mesmo espontâneos.

CERRADÃO

Formação vegetal constituída de três estratos: superior, com árvores esparsas, de altura entre 6 e 12 metros; intermediário, com árvores e arbustos de troncos e galhos retorcidos; e inferior arbustiva.

Ocorre no Centro - Oeste do Estado, onde o relevo é plano, com solos de baixa fertilidade e estações climáticas bem definidas.

São típicos do cerradão: a lixeira, o pequi, o pau-terra, o pau-santo, a capaíba, o angico, o capotão, o faveiro e a aroeira.

CERRADO

Formação vegetal constituída por dois estratos: superior, com arbustos e árvores que raramente ultrapassam 6 metros de altura, com caules tortuosos de espessas cascas, com folhas coriáceas e apresentando caules tortuosos; e inferior, com vegetação rasteira (herbácea arbustiva). Os cerrados abrigam grande variedade de espécies da fauna brasileira, inclusive algumas ameaçadas de extinção como o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, o inhambucarapé, entre outras.

CAMPO DE VÁRZEA

É constituído por vegetação de porte baixo, estrutura bastante variável, e sua característica é suportar inundações periódicas por estar situado nas baixadas que margeiam os rios. Essas inundações, provocadas pelas estações chuvosas, depositam grande quantidade de material orgânico nas margens dos rios, aumentando a fertilidade de seus solos que, aliados à topografia plana, tornam essas áreas muito procurada pela agricultura intensiva. As várzeas menos alteradas podem possuir vegetação arbórea e, nesse caso são chamadas de floresta de várzea. A vegetação característica de campo de várzea é a taboa.



VEGETAÇÃO RESTINGA

Vegetação que recebe influência marinha, presente ao longo do litoral brasileiro, e que depende mais da natureza do solo do que do clima.

Ocorre em forma de mosaico em praias, cordões arenosos, dunas e depressões, apresentando, de acordo com o estágio de desenvolvimento, estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo - este último mais interiorizado.

MANGUE

Formação típica de litoral, sob ação direta das marés, com solos limosos de regiões estuarinas. Constituí-se de um único estrato de porte arbóreo e de diversidade muito restrita. Neste ambiente salobro, desenvolvem-se espécies adaptadas a essas condições, ora gramíneas que lhe conferem uma fisionomia herbácea; ora denominadas espécies da fauna brasileira, como o tapicuru, o guará, a garça, crustáceos, sapos, insetos, entre outros.

O mangue, em razão do acúmulo de material orgânico, característica importante desse ambiente, garante alimento e proteção para a reprodução de inúmeras espécies marinhas e terrestres.

